



eucalipto globulus

▲ madeidura™

Eucalyptus globulus

PORTUGAL

ESPAÑA

FRANÇA

REINO UNIDO

ITÁLIA

ALEMANHA

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Eucalipto branco

Eucalipto blanco

Eucalyptus bleu / Gommier globuleux / Gommier bleu

Tasmanian blue gum

Eucalitto blu

Fieberbaum / Eukalyptus gummibaum / Blauer gummibaum

Southern blue gum

As florestas cobrem, aproximadamente, 30% da superfície terrestre do planeta, com uma área aproximada de 4 mil milhões de hectares, proporcionando uma grande diversidade de actividades e produtos essenciais a uma sociedade que se pretende cada vez mais consciente das questões ambientais e preocupada com a preservação da Natureza.

É incondicional a ligação da floresta com a madeira, uma das matérias-primas que se obtém da exploração florestal, sendo mesmo, a de maior utilização pela sua grande versatilidade. Assim sendo, assumem importante relevo as decisões que dizem respeito à oferta deste produto florestal aos consumidores, conferindo-se de grande importância a obediência de padrões ecológicos e sociais elevados, de forma a manter a capacidade de satisfazer, no presente e no futuro as necessárias funções ecológicas, económicas e sociais sem causar prejuízos nos ecossistemas. Desta feita, a exploração de madeira assume uma importante responsabilidade no que diz respeito à preservação das florestas, sendo fulcral que todos os intervenientes tenham consciência desse facto.

Portugal é um dos principais importadores e consumidores de madeiras tropicais no mundo, sendo o principal importador da República Democrática do Congo e o sexto importador de madeiras tropicais serradas do Brasil. Países consumidores de madeiras tropicais, como Portugal, têm um importante papel no combate à desflorestação, um dos temas com maior destaque na actualidade, podendo contribuir para a diminuição da compra de madeiras e produtos florestais de origem ilegal. Embora o território nacional seja limitado por fronteiras administrativas, a temática florestal e a consciencialização ecológica vinculada a esta ultrapassa esses limites pois as questões ambientais são repercutidas por todo o planeta.

O desenvolvimento de um mercado responsável para os produtos florestais contribui para eliminar produtos de origem não controlada, como a madeira de exploração ilegal, encorajando os gestores florestais a adoptarem normas de boas práticas silvícolas. Na sequência deste facto é importante encontrar alternativas e soluções para que possamos satisfazer as necessidades do nosso país, tendo em conta a situação ambiental e económica presente.




O nome "eucalipto" tem origem no grego "Eucalyptus" que significa «bem coberto», a razão desta proveniência relaciona-se com o facto dos órgãos reprodutores da flor serem revestidos por uma membrana que é descartada quando estas brotam. A denominação da espécie, "globulus", deriva da semelhança dos seus frutos (cápsulas lenhosas) com os botões de vestuário do mesmo nome.



Portugal é um dos países onde existe maior área plantada de *Eucalyptus globulus*, verificando-se a tendência para o crescimento da superfície ocupada com eucaliptal. Este fenómeno resulta, em parte, da forte implementação da indústria do papel em território nacional que a partir das fibras do eucalipto (*Eucalyptus globulus*) produz papel de elevada qualidade, constituindo uma das mais competitivas exportações portuguesas. A presença de tal floresta pode ser utilizada para o desenvolvimento de variados sectores, nomeadamente o sector madeireiro que encontra aqui um auxílio para a diminuição da importação de madeiras tropicais, tendo ainda, a possibilidade de criar um produto de valor acrescentado para o país.

No que se refere, ao possível aproveitamento da madeira de eucalipto para construção é lhe conferida uma maior exigência quanto à dimensão do diâmetro dos toros de madeira e das características relacionadas com a resistência mecânica. Assim sendo, é importante o conhecimento desta espécie de eucalipto, tão presente em Portugal, e de imprescindível interesse o conhecimento e estudo das potencialidades da sua madeira para que de forma instruída se possam criar alternativas para o futuro. O processo de escolha da madeira especificamente apropriada para cada tipo de uso, nas diversas actividades do sector, poderá ser readaptado e inovado com base num maior conhecimento, desenvolvimento tecnológico e mediante novas opções, oportunidades e potencialidades.

A close-up photograph of a tree trunk, showing the texture of the bark and the wood grain. The bark is light brown and peeling in some areas, revealing the underlying wood. The wood grain is vertical and shows some darker staining or knots. The background is blurred, showing green foliage and a blue sky with white clouds.

O consumo de água pelo eucalipto é idêntico a outras espécies florestais, todavia, a elevada adaptação bioclimática do eucalipto, faz com que na presença de água em abundância, este produza mais madeira por unidade de tempo, resultando num maior consumo de água. O eucalipto tem, por isso, a capacidade de crescer racionalizando a disponibilidade de água, podendo também armazená-la para que possa ser utilizada em períodos de maior escassez.

A madeira é constituída por um conjunto de células especializadas, que resultam de um material biológico perfeitamente adaptado para satisfazer as necessidades vitais da árvore. Assim, torna-se de extrema utilidade o conhecimento da espécie da madeira, tal como a sua caracterização e propriedades, que permitem determinar os possíveis e apropriados processos industriais e aplicações, sendo de grande importância também no que diz respeito ao conhecimento das suas potencialidades.

O eucalipto é uma Angiospérmica Dicotiledónea, pertencente à ordem das Mirtale, família das Mirtáceas, género *Eucalyptus*, sendo a espécie *globulus* a mais presente em Portugal.


A madeira de eucalipto caracteriza-se pela sua alta densidade e durabilidade, assim como pelas suas boas propriedades mecânicas e resistência ao impacto. A sua tonalidade natural, clara, permite uma grande amplitude de acabamentos permitindo adequar a tonalidade final à decoração pretendida. É uma madeira nervosa, considerada de difícil serragem e secagem, mas de cómoda laboração nos acabamentos (lixagem e envernizamento).

Desde cedo o potencial da madeira de eucalipto foi explorado tendo sido as travessas de caminho-de-ferro uma das primeiras aplicações desta madeira. Posteriormente, a madeira de eucalipto começou por ser utilizada nos mais diversos fins, desde as estruturas dos telhados, na tanoaria, nos pavimentos, na carpintaria e mais recentemente no mobiliário.

Hoje, devido ao conhecimento adquirido e ao domínio de processos que utilizam meios tecnológicos adaptados, a madeira de eucalipto assume todo o potencial para satisfazer as mais exigentes necessidades nas variadas e inúmeras aplicações. Concretamente na área da construção, a utilização de madeira de eucalipto tem evoluído, sendo hoje possível a sua aplicação nos mais variados fins, indo ao encontro de todas as especificações que lhe são exigidas.



Estudos demonstram que, em Portugal, a árvore de eucalipto é a que retém maior quantidade de dióxido de carbono da atmosfera. Esta elevada capacidade de retenção está relacionada com o crescimento rápido desta árvore, pois o dióxido de carbono é transformado em oxigénio, através do processo fotossintético que ocorre ao nível das suas folhas. O eucalipto tem ainda a capacidade de realizar a fotossíntese durante quase todo o ano.



A evolução da indústria de madeira avança de mãos dadas com a preservação da natureza, sendo que, cada vez mais é dada preferência ao uso de materiais resultantes de recursos naturais renováveis e sustentáveis, que desta forma interferem o menos possível no ecossistema global. Este sector assume assim uma boa perspectiva futura sendo, no entanto, primordial conciliar esta particularidade com o progresso da actividade, oferecendo aos consumidores novas possibilidades, que possam satisfazer então a desejada sustentabilidade ecológica mas também económica.

Num cenário de forte intranquilidade económica como o que atravessamos na actualidade, assume grande relevo a aposta em alternativas rentáveis, que procurem a sustentabilidade económica, estando à responsabilidade das empresas e clientes essa audácia. Concluimos, então, que a aposta pela madeira de eucalipto é uma opção viável, com boas perspectivas futuras, que poderá trazer bons frutos para a economia, oferecendo a todos nós consumidores, a possibilidade de cooperar na recuperação económica do país, sustentada nas vantagens inerentes a um produto nacional.

REFERÊNCIAS

Esteves A., "Indústrias Portuguesas de Madeira e Cortiça", WWF Mediterranean - GFTN Iberia, 2009.

Liga para a Protecção da Natureza, "Pinhais e Eucaliptais - A floresta cultivada", Público SA, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, 2007.

www.madeidura.com



madeidura
valorização de madeira, lda

© 2010